

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

POTY LAZZAROTTO: O signo e o emblema. A formação da identidade histórico cultural paranaense (1940 – 1990).

José Augusto Alves Netto*

Resumo:

O objeto de estudo deste trabalho reside na análise histórico-artística da produção de Poty Lazzarotto. Na sua trajetória de vida, o artista passou por diferentes expressões e fases: gravador, desenhista, ilustrador e muralista. Estudou em 1947, por meio de bolsa de estudos, na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro. Teve uma educação artística formal e valiosa, podendo conviver e estudar com os nomes mais expressivos da arte brasileira do período. Além disso, viajou e desenhou o Brasil, sua gente e seus costumes, sem perder de foco o olhar regionalista. A experiência da viagem ao exterior reforçou seu olhar memorialista. Sua obra guarda em si uma qualidade artística e cultural regional significativa, servindo em diferentes momentos de modelo para a elite política local, curitibana, divulgar o Paraná dentro e fora do Estado.

Palavras-chave: Representação – História da Arte – História do Paraná.

Abstract:

The object of study of this work lives in the historical-artistic analysis of Poty Lazzarotto's production. In his life path, the artist went by different expressions and phases: tape recorder, designer, illustrator and muralista. He studied in 1947, through scholarship, in the National School of Fine arts in Rio de Janeiro. He had a formal and valuable artistic education, could live together and to study with the most expressive names of the Brazilian art of the period. Besides, it traveled and he drew Brazil, his people and their habits, without losing of focus the glance regionalista. The experience of the trip to the exterior reinforced his glance memorialista. His work keeps in itself an artistic and cultural quality regional significant, serving in different moments of model for the local political elite, curitibana, to publish Paraná inside and out of the State.

Key-Words-: Representation - History of the Art - History of Paraná.

Um dos trabalhos do historiador, dentre vários a serem executados, consiste em vasculhar o passado em busca de evidências e vestígios que o auxiliem a elaborar um escopo teórico que possibilite uma interpretação da realidade. Passadas gerações de historiadores que se debatiam em torno de ser ou não ser os documentos algo digno de veracidade histórica, chegamos a um ponto em que se desprezou uma dada documentação em detrimento de outra. Referimo-nos à documentação imagética, que na virada do século XIX para o XX caiu, por assim dizer, em desgraça frente aos historiadores acadêmicos, quando essas mesmas pessoas elegeram o documento escrito como a fonte por natureza que poderia sedimentar as suas

* O autor é Mestre em História pela UEM – Universidade Estadual de Maringá – Pr., e atualmente leciona no curso de História da FAFIPA - Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba – Pr.

análises e discursos alusivos ao real. Esse debate que gira em torno da validade ou não das fontes utilizadas pelos historiadores acadêmicos está muito bem documentado¹. Outro fator que influenciou o desuso da imagem como fonte histórica, foi o de que durante muito tempo associou-se o uso de imagens à corrente teórica positivista. Isso foi motivado pela ascensão do materialismo histórico mais vulgar à ordem das coisas.

O diferencial de concepção teórico estava posto, e a confusão sobre o que eram as fontes, criada. Nossa perspectiva de abordagem histórico-metodológica parte do pressuposto da possibilidade real e concreta de se utilizar imagens, sejam elas pictóricas, iconográficas, fotográficas, tal qual se utiliza um texto considerado histórico. Ou seja, assim como os textos escritos, as imagens trazem em si um potencial de positividade interpretativa histórica bastante pertinente e que não deve ser posto de lado por um ranço oriundo de um modismo acadêmico.

O problema de cunho metodológico apresentado nos remete a toda uma complexidade explicativa que vai desde a produção da imagem, passando pelo olhar de quem a produziu, buscando chegar até o contexto histórico em que foi produzida². Reside aí, um dos desafios enquanto historiador contemporâneo que somos.

Quando nos propomos a investigar a produção de um artista plástico, tal qual Poty Lazzarotto, alguns problemas surgem, dentre eles: Quem era? De onde veio? É representativa a sua obra? Por que estudar este artista e a sua produção? As respostas a esses questionamentos tentaremos alcançar a partir de nossas investigações. Para isso nos munimos de fontes várias, além das imagens por ele produzidas, para poder alcançar nossos objetivos, tendo em vista que se não mais existem pudores quanto ao estudo e análise das imagens, existem problemas metodológicos ímpares, que em nada facilitam nossa empreitada. É aí que reside a riqueza da pesquisa histórica: se propor a resolver problemas a partir da construção de metodologias que nos permitam alcançar tal intento.

Os temas que aparecem nas obras de Poty Lazzarotto tem a ver, diretamente com a cidade de Curitiba e a região³ que a circunda, bem como pudemos detectar alguns tipos

¹ Exemplos de historiadores envolvidos nesse debate metodológico existem em grande número, citamos apenas os que julgamos ser os mais conhecidos, tais como BLOCH, M. Os Reis Taumaturgos 1999; BURKE, P. A Escrita da História, 1992; GINZBURG, C. Mitos, emblemas e sinais, 1989; LE GOFF, J. e NORA, P. História: novas abordagens, 1988 e VOVELLE, M. Imagens e Imaginário na História, 1997.

² Nesse sentido, não podemos deixar de considerar os relevantes progressos interpretativos das obras de arte efetuados por historiadores da arte, seja em suas dimensões estéticas, filosóficas, psicológicas, e etc., como por exemplo PANOFISKY, E., GOMBRICH, E. H. dentre outros.

³ Para um melhor entendimento do conceito região, sugerimos a consulta a GONÇALVES, José Henrique Rollo, "História regional & ideologias: em torno de algumas corografias políticas do norte-paranaense – 1930/1980". Curitiba. Dissertação de mestrado apresentada ao PPGH da UFPR em 1995, especificamente o primeiro capítulo "Proposições elementares para uma semiologia política dos espaços regionais, pp 20 a 40. O autor traça uma pertinente análise do conceito região, perpassando os entendimentos semiológicos que permeiam o conceito

humanos, dos mais variados níveis sociais, que aparecem ali retratados seja em seus afazeres diários, sejam em seus momentos de celebração festiva.

Assim, Poty Lazzarotto encontra o conteúdo de seus quadros em sua própria gente e localidade, ou seja, em sua própria vida. Para compreender essa especificidade é que temos que nos reportar a interrogar a sua história e a da cidade que o acolheu. O retrato das tarefas mais simples da vida cotidiana, da terra lavrada, do agricultor em sua árdua jornada diária, a singeleza dos pequenos riachos que cortam as propriedades rurais, o aspecto bucólico da cidade de Curitiba, retratada nas xilogravuras, tudo isso conjugado compõe o resultado de sua vasta produção.

Além do rol das obras produzidas por Poty Lazzarotto, dispomos de outras fontes que nos permitem estabelecer um percurso interpretativo que julgamos, se não suficiente, ao menos pertinente. Para situarmos o indivíduo em todo esse processo explicativo, sem perder de vista a sua produção artística, utilizaremos estudos e análises sobre o estado do Paraná em sua gênese, e a região/cidade em que o pintor viveu.

A tarefa por nós proposta é instigante: conciliar a visão do artista sobre sua cidade e região, buscar compreender a cidade de Curitiba, entender o Paraná e sua sociedade, interpretar a comunidade local e o gênio artístico fruto de seu trabalho, e daí retirar o sentido interpretativo que nos interessa, qual seja, o artista e sua obra.

Nesse momento cotejamos as fontes, dentre elas as obras monumentais, murais e painéis, (com mais de 140 exemplares, sendo 86 distribuídos no estado do Paraná e por volta de 60 em Curitiba), um sem número de gravuras e xilogravuras (encontradas em museus, galerias e coleções particulares), desenhos e ilustrações de livros. Através dessa produção pudemos constatar não só a sua formação artística mas também a sua trajetória. Dentro desse rol identificamos alguns dos signos da modernidade que o Estado do Paraná almejava. Dentre esses signos podemos citar: a ferrovia, interligadora por natureza das regiões até então isoladas dos centros urbanos, e sendo ela mesma formadora de alguns centros; as florestas de araucárias, a erva-mate, os equipamentos urbanos de Curitiba (praças, passeio público, parques). Procuraremos descrever e analisar o conteúdo das imagens que retratam Curitiba e seus habitantes, no período em que Poty Lazzarotto participava da agitação cultural.

Face a todas essas afirmações, para nós fica claro a importância das obras produzidas por Poty, no sentido de ter sido “influyente”, e feito escola nas artes plásticas paranaenses, foi

desde o seu uso na geografia, passando pela sociologia, até chegar à utilização presente nas análises dos historiadores.

alçado ao patamar de “artista paranista” assim como alguns outros o foram⁴. É nessa mescla de imbricações culturais-étnicas-políticas, que está inserida a produção artística de Poty Lazzarotto, e através da leitura e análise de suas obras identificamos a maior parte dos elementos discutidos. Afirmamos que existe o discurso político ideológico de exaltação ao Paraná correlacionado com a maneira particular que um artista pictográfico tinha de observar e representar as cenas do cotidiano tanto rural quanto urbano da cidade de Curitiba.

Nossa pretensão é a de apresentar e discutir as obras de Poty Lazzarotto que retratam o Estado do Paraná, e nelas identificar aspectos pertinentes e relativos aos usos e costumes da pessoas que aqui habitam. A partir desse ponto procurar demonstrar a utilização que os poderes públicos fizeram/fazem de sua obra no intuito de construir uma identidade regional paranaense. Nesse sentido, este trabalho servirá como contribuição tanto para o debate a respeito da História Cultural do Paraná, quanto para os debates referentes às questões teórico-metodológicas a respeito da utilização das obras de arte como fonte histórica.

Muito do que é retratado por Poty Lazzarotto reflete a sua visão de mundo, de cultura, de sociedade. Essa situação não o impediu de se utilizar dos mais variados elementos para compor sua obra, murais, desenhos, xilogravuras.

Esse fator aponta a riqueza, a beleza plástica que foge do convencional, daquilo que é facilmente palatável. Esses elementos constitutivos se apresentam quando retrata uma simples paisagem típica do interior do Paraná, com suas araucárias, sua vegetação nativa, os pequenos riachos, e a população que lá reside.

Sua arte não é panfletária, ou revolucionária, nos termos em que os partidários da luta de classes colocam. Ela é sim, transgressora, no sentido dos materiais utilizados em sua composição. Poderíamos até colocá-la em um patamar de arte burguesa, porém essa classificação é insuficiente, haja vista o debate existente sobre o caráter, ideológico ou não, contido na obra de arte.

Na obra de Poty Lazzarotto, uma das questões que nos chama a atenção, dentre as várias encontradas, é justamente a da sensibilidade estética expressa em seus quadros e gravuras, para nós enquanto historiadores esse mote é extremamente interessante, pois podemos nos utilizar dessa percepção para basear nossas análises na busca de uma compreensão da representação do passado. Assim, através da observação dessas formas de representação pictórica, nos deparamos com um corpo documental significativo para uma análise histórica pertinente.

⁴ Como exemplo dos artistas plásticos reconhecidamente paranistas, temos Zaco Paraná, João Turim, e o próprio Romário Martins, que criou os símbolos cívicos do Estado.

As xilogravuras de Poty Lazzarotto, suas composições e murais, produzem uma mistura informativa muito rica, tornando-se veículos de identificação com sua própria história de vida, e de seu aporte ao passado revisitado. Entendemos que esse tipo de manifestação nos apresenta questões de cunho histórico bastante importantes, tendo em vista, como já afirmamos anteriormente, a preocupação do artista em retratar a cidade de Curitiba e seus habitantes.

Não é nossa pretensão efetuar uma leitura de suas obras de modo puramente estruturalista, pois entendemos que essa forma de interpretação reduziria em muito a riqueza contida na sua produção, porém em determinados momentos não podemos prescindir desse meio de análise, que também tem em seu interior uma carga de capacidade explicativa muito interessante, por isso buscamos esse aprofundamento que consideramos imprescindível, tendo em vista sempre a variada gama de interpretações passíveis de serem efetuadas.

Vislumbramos uma dada justaposição da análise explicativa, que transita desde o estruturalismo, no tocante à forma em que se apresentam as obras, como também historicista, dadas à carga histórica contida em seu interior, passando por alguns elementos da interpretação psicológica. Julgamos com esse trânsito entre esses diferentes métodos de interpretação, alcançar uma dada percepção semiótica, com relação ao discurso pictórico contido nas suas obras.

Esta justaposição evidencia-se compatível com o intuito de entender uma composição artística dessa envergadura, dadas às informações históricas contidas em seu interior, e à sua capacidade de remeter os expectadores a facetas do processo de ocupação do território paranaense, coberto por uma vegetação nativa importante, e que com o passar dos anos assistiu a uma depredação desenfreada de suas matas, justificada pela manutenção de um “status quo” de poucos, em detrimento da sobrevivência de muitos.

Atualmente, é muito importante o papel que a memória representa para a análise histórica, o historiador trabalha com uma série de possibilidades de reconstituição do passado quando constitui seu objeto de estudo. Em nossa proposta, assim como nos utilizamos dos recursos estabelecidos pela semiótica e pela análise do discurso, para poder caracterizar a riqueza imagética contida na obra de arte, julgamos também ser muito importante uma análise dos componentes mnemônicos contidos nessa mesma obra de arte.

Jacques Le Goff, em seu trabalho intitulado “História e Memória”, apresenta uma série de elementos explicativos para poder demonstrar a importância que a memória tem para a sociedade humana, conforme o autor, “o processo da memória no homem faz intervir não só a ordenação de vestígios, mas também a releitura desses vestígios”. (Le Goff, 1996:24).

A produção artística do Sr. Poty Lazzarotto contempla esses elementos, na medida em que nos remete a um passado revisitado. Então temos a seguinte situação: o artista carrega em suas tintas as lembranças de infância e juventude, as retrata de forma composta e estilizada, compõe um panorama imagético rico em sua apresentação de recordações do passado, sua obra transmite isso. O historiador quando se depara com esse tipo de produção de representação, identifica nessa composição uma fonte histórica rica e de significados variados.

Essa fonte histórica nos remete às questões contidas na análise do discurso, e também nos meandros que a memória individual possibilita. O artista apresenta seus signos em uma ordenação imagética, não escrita mas explícita, o historiador reorganiza a leitura desses signos expressos na pintura e reconstitui uma unidade cultural diversa e rica de significações.

Alguns cientistas foram assim levados a aproximar a memória de fenômenos diretamente ligados à esfera das ciências humanas e sociais.

Assim, Pierre Janet “considera que o ato mnemônico fundamental é o “comportamento narrativo” que se caracteriza antes de mais nada pela sua função social, pois que é comunicação a outrem de uma informação, na ausência do acontecimento ou do objeto que constitui o seu motivo” [Florès, 1972, p. 12].in: (Le Goff, 1996:424).

Entendemos então, que a memória se reveste de um componente fundamental quando acionada pelas imagens e signos contidos na obra de arte, tal qual um texto, porém ultrapassando os limites contidos nas palavras expressas. Isso quer dizer que a palavra tem a sua importância manifesta, porém existem outros componentes igualmente representativos e com significância histórica, que nos dão condições de analisar aquilo que a obra de arte apresenta.

Notemos, sem insistir mas sem esquecer a importância do fenômeno, que a atividade mnésica fora da escrita é uma atividade constante não só nas sociedades em escrita, como nas que a possuem. Goody lembrou-o recentemente com pertinência; Na maior parte das culturas sem escrita, e em numerosos setores da nossa, a acumulação de elementos na memória faz parte da vida cotidiana. (Le Goff, 1996:427).

Parafraseando Le Goff, os componentes da memória se apresentam para o historiador sob dois aspectos importantes, o primeiro seria a “herança do passado”, o monumento, e o produto da seleção efetuada pelo historiador, no caso os documentos.

Referências Bibliográficas:

- BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Edunesp, 1992.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- GONÇALVES, José Henrique Rollo, “História regional & ideologias: em torno de algumas corografias políticas do norte-paranaense – 1930/1980”. Curitiba. Dissertação de mestrado apresentada ao PPGH da UFPR em 1995.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. 2ª ed. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1992.
- LE GOFF, J. e NORA, P. História: novas abordagens, Rio de Janeiro: F. Alves, 1988
- VOVELLE, Michel. Imagens e imaginário na História: Fantasma e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX. São Paulo: Ed. Ática, 1997.